

Avaliação como processo de (trans)formação docente

Evaluation as a process of teacher (trans)formation

Evaluación como proceso de (trans)formación docente

Recebido: 29/06/2023 | Revisado: 06/07/2023 | Aceitado: 06/07/2023 | Publicado: 10/07/2023

Aurineide Amaro de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9223-211X>
Universidade de Caxias do Sul, Brasil
Secretaria Municipal de Educação de Icó, Brasil
E-mail: aurieneideamaro@gmail.com

Evandro Nogueira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1735-2112>
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
Secretaria Municipal de Educação de Icó, Brasil
E-mail: evandro.eno@gmail.com

Resumo

Este estudo explora a importância da avaliação da aprendizagem na formação de professores e sua contribuição para o processo de transformação educacional. Nesse sentido, avaliações em larga escala são vistas como norteadoras de políticas públicas, usando as informações obtidas para melhorar as instituições. No entanto, deve-se reconhecer que a avaliação não se limita a aspectos objetivos ou subjetivos. O objetivo deste estudo foi investigar o papel da avaliação da aprendizagem no contexto da formação de professores. Para tanto, foi realizada uma discussão teórica com base em uma revisão da literatura. Os achados apontam que para aprimorar a atividade docente, é necessário estabelecer mecanismos sólidos de formação de professores. Além disso, é crucial explorar uma abordagem ampla e diversificada da avaliação, levando em consideração tanto os resultados quantitativos quanto os aspectos qualitativos do processo educacional. Portanto, verifica-se a necessidade de usar os resultados da avaliação para tomada de decisões e desenvolver políticas educacionais eficazes. Destaca-se a importância da avaliação reflexiva e crítica visando aumentar a eficácia da avaliação enquanto ferramenta de melhoria do processo educacional na busca um sistema de avaliação justo e inclusivo que promova o desenvolvimento profissional dos professores. O diálogo permanente entre educadores, gestores e demais envolvidos no campo educacional é fundamental para alcançar uma educação de qualidade que atenda às necessidades da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Formação de professores; Aprendizagem.

Abstract

This study explores the importance of learning assessment in teacher education and its contribution to the educational transformation process. In this sense, large-scale assessments are seen as guiding public policies, using the information obtained to improve institutions. However, it should be recognized that assessment is not limited to objective or subjective aspects. The objective of this study was to investigate the role of learning assessment in the context of teacher education. To this end, a theoretical discussion based on a literature review was conducted. The findings indicate that in order to improve teaching practice, it is necessary to establish robust mechanisms for teacher education. Additionally, it is crucial to explore a broad and diversified approach to assessment, considering both quantitative results and qualitative aspects of the educational process. Therefore, there is a need to use assessment results for decision-making and to develop effective educational policies. The importance of reflective and critical assessment is emphasized to enhance the effectiveness of assessment as a tool for improving the educational process, aiming for a fair and inclusive assessment system that promotes teachers' professional development. Ongoing dialogue among educators, administrators, and other stakeholders in the field of education is essential to achieve quality education that meets the needs of contemporary society.

Keywords: Educational assessment; Teacher education; Learning.

Resumen

Este estudio explora la importancia de la evaluación del aprendizaje en la formación de docentes y su contribución al proceso de transformación educativa. En este sentido, las evaluaciones a gran escala se consideran guías de políticas públicas, utilizando la información obtenida para mejorar las instituciones. Sin embargo, se debe reconocer que la evaluación no se limita a aspectos objetivos o subjetivos. El objetivo de este estudio fue investigar el papel de la evaluación del aprendizaje en el contexto de la formación de docentes. Para ello, se llevó a cabo una discusión teórica basada en una revisión de la literatura. Los hallazgos indican que para mejorar la práctica docente, es necesario establecer mecanismos sólidos de formación docente. Además, es fundamental explorar un enfoque amplio y

diversificado de la evaluación, considerando tanto los resultados cuantitativos como los aspectos cualitativos del proceso educativo. Por tanto, se evidencia la necesidad de utilizar los resultados de la evaluación para la toma de decisiones y desarrollar políticas educativas efectivas. Se destaca la importancia de una evaluación reflexiva y crítica para aumentar la eficacia de la evaluación como herramienta de mejora del proceso educativo, buscando un sistema de evaluación justo e inclusivo que promueva el desarrollo profesional de los docentes. El diálogo continuo entre educadores, gestores y demás involucrados en el campo educativo es fundamental para lograr una educación de calidad que satisfaga las necesidades de la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Evaluación educativa; Formación docente; Aprendizaje.

1. Introdução

A atividade docente é permeada por múltiplas significações que envolvem o processo de formação do professor. As incertezas, a sensação de despreparo e de incompletude são comuns nesse contexto. A dinâmica imprevisível, os desafios e os embates inerentes ao processo educacional demandam reflexões acerca das competências e habilidades fundamentais no percurso formativo (Perrenoud, 1999). Diante das complexidades e desafios intrínsecos à atividade docente, se faz necessário, nesse estudo, estabelecer um recorte entre as múltiplas atividades que envolvem o processo de formação.

É nessa perspectiva, que abordaremos a avaliação da aprendizagem no contexto da formação de professores, pois acreditamos que seja imprescindível para a tomada de decisões no campo da educação, gestão e políticas públicas de formação, de modo que essa ferramenta capacita os decisores a contar com informações empíricas sólidas, permitindo que escolham os melhores caminhos e empreendam esforços embasados em evidências confiáveis (Pontes Júnior, Medeiros Filho & Sousa, 2022). Assim, a avaliação da aprendizagem, necessariamente, deve ser compreendida como um processo capaz de subsidiar intervenções pedagógicas adequadas, cujas finalidades convergem para a melhoria do ensino e da aprendizagem, superando a concepção pragmática de avaliação que se baseia principalmente na ideia de médias pontuais.

Diante desse contexto, torna-se necessário pensar e agir no processo de formação de professores, compreendendo a avaliação como um ato que possibilita a superação de práticas hegemônicas, ao mesmo tempo em que permite uma análise sobre a maneira como os cursos de formação têm incorporado os saberes relacionados à docência em seus currículos. É importante destacar que a avaliação não se trata de buscar soluções imediatas, uma vez que cada indivíduo aprende por meio de caminhos singulares e únicos (Hoffman, 2001; Luckesi, 2009; Furlan, 2007).

Formar professores não é uma tarefa fácil, mas exige um cuidadoso gerenciamento e um compromisso com a profissão, que envolvem a análise de uma série de documentos, portarias e diretrizes que indicam os caminhos a serem percorridos. Assim, nossa proposição parte da hipótese de que quando a prática avaliativa, especialmente por meio do trabalho com a avaliação em larga escala, ocorre de forma sistemática e organizada nos cursos de licenciatura, pode-se constituir como um instrumento para o aperfeiçoamento, a transformação e a produção dos modos de ser e tornar-se professor, além de permitir a reflexão sobre a própria construção curricular dos cursos de graduação.

Compreender a avaliação do ensino e aprendizagem como um instrumento potencializador na formação docente está fundamentada na ideia de construir redes de colaboração entre as diversas áreas de conhecimento, visando sistematizar e pensar em modelos que considerem os perfis, as competências, as habilidades e o domínio dos objetos de conhecimento, contribuindo assim para uma formação crítica e reflexiva dos professores. Nesse contexto a avaliação assume o papel de instrumento de colaboração e superação, cujos processos contribuem para a apropriação significativa do conhecimento, uma vez que sua função vai além de constatar, verificar ou medir, visando também à construção de saberes e competências nos estudantes (Silva Neta et al., 2019, P. 1159).

Diante desses aspectos, o presente estudo tem como objetivo: Investigar o papel da avaliação da aprendizagem no contexto da formação de professores, de modo a contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas. Além disso, traz reflexões sobre o modo como os cursos de licenciatura podem atuar neste processo por meio da prática de avaliação que atenda às suas reais demandas.

2. Metodologia

Este é um estudo qualitativo e não possui um recorte temporal específico. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, que abrangeu artigos científicos, teses, dissertações e livros que tratem de questões de avaliação da aprendizagem na formação de professores. Segundo Rother (2007), artigos de revisão narrativa são publicações abrangentes que oferecem uma descrição e discussão do desenvolvimento ou do "estado da arte" de um determinado assunto, sob uma perspectiva teórica ou contextual. De acordo com a autora, essas publicações são adequadas para fornecer uma visão panorâmica e aprofundada de um tema específico, apresentando uma análise crítica e uma síntese das principais descobertas e perspectivas presentes na literatura.

Deste modo, essa revisão incidiu sobre o impacto da avaliação da aprendizagem na formação de professores, considerando a relação entre avaliação, ensino e desenvolvimento profissional. Os critérios de inclusão dos estudos foram baseados na pertinência ao tema da pesquisa e na qualidade metodológica dos trabalhos. Ainda, realizou-se uma discussão e reflexões teóricas sobre estudos selecionados, com o intuito de identificar os principais aspectos relacionados à avaliação no processo de transformação e formação de professores.

3. Resultados e Discussão

Nos últimos anos, uma série de estudos têm se dedicado à avaliação como um processo capaz de transformar a realidade de forma objetiva, além de fornecer elementos para repensar a formação profissional (Hoffman, 2001; Luckesi, 2009; Viana, 2000; Gatti, 2003). Nesse sentido, a avaliação permite verificar avanços, dificuldades, repensar e planejar ações, e, por isso, deve ser compreendida como uma atividade que exige transformações qualitativas permeadas por interpretação pedagógica (Hoffman, 2001; Ribeiro, 2011). Esse pensamento supera a perspectiva tecnicista da avaliação presente nos modelos liberais de ensino.

É essencial analisar o processo avaliativo considerando as mudanças ocorridas nos contextos históricos, sociais, políticos e econômicos do cenário educacional contemporâneo, especialmente no período pós-Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (Lei 9.394/96), quando a educação brasileira passou a trilhar novos caminhos sob a luz de políticas públicas e propostas pedagógicas que envolvem questões mais complexas, como a avaliação. Portanto, avaliar a qualidade da educação tornou-se um desafio central no contexto da reorganização do sistema educacional brasileiro. Essa transformação abriu espaço para uma reflexão mais profunda sobre questões complexas no campo educacional, destacando-se a importância da avaliação como instrumento de melhoria da educação (Pontes Junior, 2014)

Nesse contexto, os sistemas de avaliação educacional passaram a adotar abordagens que relacionam o desempenho dos estudantes a aspectos objetivos da realidade escolar em larga escala. Nesse sentido, esse formato de avaliação tem sido vista como uma ferramenta que não apenas fornece diagnósticos e seleção, mas também subsidia a tomada de decisões e a formulação de políticas públicas na área educacional (Pontes Junior, 2014).

No ensino superior brasileiro, os órgãos avaliadores têm utilizado avaliações regulares que são realizadas regularmente e assumem dois formatos principais: a avaliação *in loco*, que consiste em uma análise detalhada da instituição considerando aspectos como organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura; e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que engloba a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de ensino superior (Brito, 2008).

Carvalho (2014) destaca que as avaliações em larga escala devem ser compreendidas como mecanismos orientadores de políticas públicas, utilizando as informações obtidas para aprimoramento das instituições. No entanto, a complexidade da atividade docente torna necessário considerar que nenhum ato humano, incluindo o avaliativo, se reduz a um mero aspecto objetivo ou subjetivo (Soares, 2011). Portanto, é essencial estabelecer, a partir dos resultados dessas avaliações, mecanismos

para sistematização e implementação de processos para a formação de professores de forma sólida, de modo a permitir a realização de ações estratégicas nos cursos e instituições, visando à melhoria qualitativa e ao aprimoramento da atividade docente (Hoffmann, 2005; Ribeiro, 2011).

É importante salientar que a avaliação em larga escala desempenha um papel relevante ao fornecer dados abrangentes sobre o desempenho dos alunos, as práticas educativas e as políticas públicas necessárias para promover avanços no sistema educacional (Carvalho, 2014). Ao analisar e interpretar os resultados dessas avaliações, é possível identificar estratégias pedagógicas eficazes, bem como aspectos a serem aprimorados na formação de professores.

Diante desse panorama, torna-se fundamental compreender como as trocas de experiências e o processo de ação-reflexão-ação, mediados pelos resultados da avaliação em larga escala, podem efetivamente contribuir para o aprimoramento e a transformação dos saberes docentes nos cursos de licenciatura. Essa compreensão é essencial para o gerenciamento adequado da formação de professores, pois, por meio dos resultados obtidos, práticas bem-sucedidas e a maneira como alunos, professores e gestores se relacionam entre si é possível avançar. Essas trocas e interações podem impulsionar melhorias significativas na prática pedagógica e, conseqüentemente, promover a qualidade dos cursos de formação de professores (Hoffmann, 2005; Ribeiro, 2011). Ao promover uma cultura de aprendizagem colaborativa, os cursos de formação de professores podem se beneficiar dessas experiências compartilhadas, fortalecendo o desenvolvimento profissional dos educadores.

No entanto, é válido ressaltar que a transformação dos saberes docentes não ocorre de forma isolada, mas sim em um ambiente que valoriza a interação e o diálogo. Nesse sentido, é necessário estabelecer espaços de reflexão e discussão nos cursos de licenciatura, nos quais os futuros professores possam compartilhar suas vivências, desafios e estratégias pedagógicas. Essa abordagem colaborativa favorece a construção coletiva do conhecimento, enriquecendo a formação dos docentes e preparando-os para lidar com as demandas e os desafios da prática educativa (Ribeiro, 2011). Em suma, compreender o potencial das trocas de experiências mediadas pela avaliação em larga escala é crucial para impulsionar a transformação dos saberes docentes nos cursos de formação de professores. O compartilhamento de práticas bem-sucedidas e a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica fortalecem o desenvolvimento profissional dos educadores e contribuem para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura.

Assim, é fundamental reconhecer que, por meio da avaliação, ocorre a aquisição e apropriação de habilidades e competências específicas da formação de professores, permitindo a construção do professor como um sujeito autônomo, capaz de pensar, sentir e agir na transformação da sua realidade social, educacional e escolar (Ribeiro, 2011). Destarte, o processo de ação-reflexão-ação se configura como elemento chave para o aprimoramento da prática docente e a potencialização dos saberes contidos nos cursos de licenciatura (Pontes Junior, 2014).

Nesse contexto, temos observado um constante desenvolvimento de pesquisas que propõem estratégias para superar os modelos tradicionais de avaliação e nos aproximam cada vez mais de abordagens críticas, colaborativas e democráticas. (Hoffman, 2001, 2005; Luckesi, 2009; Viana, 2000; Ribeiro 2011; Pontes Junior, 2014). No campo da avaliação da aprendizagem, essas pesquisas têm buscado pensar, investigar e elaborar processos e instrumentos que contribuam para aprofundar, organizar e aprimorar as formas de avaliação nos diversos níveis e modalidades de educação brasileira. Portanto, é possível afirmar que "a avaliação educacional é um campo em constante transformação, influenciado por diferentes tecnologias e, assim, vem refinando cada vez mais seus procedimentos de análise e interpretação, tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo" (Vianna, 2000, P. 161-162).

Dessa forma, a avaliação como instrumento de apropriação dos saberes docentes torna-se uma questão central para pensar em processos cada vez mais avançados, que envolvam gestores, professores e alunos na produção de conhecimento e estratégias relacionadas à avaliação. É preocupante constatar que, como aponta Vianna (1992, p. 57), "a avaliação,

infelizmente, não faz parte da formação dos docentes, no máximo é um tópico isolado, uma aula ou talvez uma unidade, mas não uma área de concentração". Portanto, é crucial compreender a avaliação como parte essencial do processo de formação de professores. Como se trata de um processo que requer fundamentos teóricos e metodológicos sólidos, é fundamental estabelecer uma compreensão dialógica da avaliação, que perceba "o conhecimento como uma apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como uma ação-reflexão-ação que ocorre na sala de aula em direção a um conhecimento aprimorado, enriquecido e carregado de significados e compreensão" (Hoffmann, 1994, P. 56).

Além desses aspectos, é importante destacar a importância de trabalhar com a avaliação em larga escala, que, devido à sua magnitude, requer "experiência, uma abordagem adequada, um cuidado especial na concepção, aplicação e interpretação" (Carvalho, 2014, P. 282). Essa abordagem permite obter informações sobre o sistema educacional como um todo, identificar desigualdades, subsidiar políticas públicas e promover melhorias. No entanto, é necessário atentar para os desafios e limitações desse tipo de avaliação, garantindo que não se torne um fim em si mesma, mas sim uma ferramenta para aprimorar a qualidade da educação.

Nessa perspectiva, é crucial direcionar nosso olhar para o processo de formação de professores, pois compreender a formação implica estabelecer diálogo e construir relações por meio da leitura do contexto e das experiências vivenciadas. Significa considerar a formação como um processo coletivo de construção, permeado pela reflexão sobre a ação (Nóvoa, 1992, p. 99).

Assim sendo, nossa base teórica em relação à formação de professores se alinha com autores como Libâneo (1998), Nóvoa (1992), Tardif (2002) e, de forma mais específica, avançamos nas pesquisas de Pimenta (2005) e Ghedin (2005), cujos estudos enfatizam a formação docente a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva. Os escritos desse autor nos auxiliam a compreender que a formação é uma construção histórica, na qual o sujeito se forma de maneira coletiva. Nessa compreensão, o foco se desloca do mero fazer docente para incluir também a dimensão sociocultural e política do processo formativo, ou seja, os processos de reflexão mediados pelos conhecimentos cotidianos e não cotidianos desempenham um papel fundamental na formação do professor.

Segundo Carvalho (2014, p. 101), pensar o professor como alguém crítico e reflexivo é um processo que visa "proporcionar ao professor em formação, iniciante ou experiente, condições de se apropriar de modos de ser professor". A autora continua em seus escritos e esclarece que esse processo ocorre "por meio da reflexão crítica, ou seja, aprender novas formas de pensar o ensino e a aprendizagem que ocorrem na escola por meio do exercício da reflexão crítica em níveis mais elaborados" (idem, p. 101).

É nesse contexto que Lima, Barreto e Lima (2007) acreditam que a perspectiva crítico-reflexiva deve ter espaço nos cursos de formação e também no processo de formação continuada. Aliás, pode-se dizer que isso se constitui como uma necessidade, pois "configura uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares" (idem, p. 95).

Levando em consideração essa urgência, Pimenta (2005) alerta para que não confundamos a reflexão como um adjetivo ou atributo do professor, mas sim como um conceito sólido proveniente de um movimento historicamente construído, denominado de professor reflexivo. Nesse contexto, ao destacar os processos formativos com base nesse conceito, é possível afirmar que: A reflexão deve existir de forma coerente e concreta a partir de uma dimensão formativa, em que o educador, os alunos e os colegas se aprofundem no "aprender a aprender" em benefício do próprio homem, indo além, visto que a prática do educador reflete sua forma de agir (Lima, Barreto & Lima, 2007).

Com base nesses escritos, pode-se afirmar que o processo de constituição do professor exige do sujeito atenção aos dilemas contemporâneos da educação, ou seja, requer que o sujeito esteja apto a lidar com as demandas diárias, agindo de forma habilidosa diante dos problemas que surgem.

Com base nessa perspectiva de formação de professores, entendemos que é necessário ancorar-se em uma concepção de avaliação que cumpra sua função ontológica, ou seja, diagnosticar (Luckesi, 2009). Dessa forma, o movimento de construção do ato de avaliar o processo educacional deveria se dar por meio das inúmeras possibilidades de aprimoramento dos métodos de avaliação, com o objetivo de transformar a realidade e abrir novas perspectivas para alcançar os objetivos educacionais. Pois, a avaliação, mais do que um instrumento pedagógico, é um processo dinâmico, contínuo e essencial para o desenvolvimento educacional (Luckesi, 2009).

Dessa maneira, os estudos sobre a avaliação em larga escala como instrumento de potencialização da aprendizagem no ensino superior devem contribuir para aprofundar o conhecimento didático, pedagógico, técnico e científico sobre a elaboração de instrumentos que avaliem competências e habilidades específicas na formação de professores, formando-os sujeitos críticos e reflexivos capazes de entender a avaliação como processo que permite a tomada de decisões.

4. Considerações Finais

Diante do exposto, podemos refletir que a avaliação é um processo essencial para a transformação e aprimoramento da educação, tanto no contexto da formação de professores quanto no sistema educacional como um todo. Através da avaliação em larga escala, é possível obter informações abrangentes sobre o desempenho dos estudantes, as práticas educativas e as políticas públicas necessárias para promover avanços significativos. No entanto, é importante ressaltar que a avaliação não deve ser vista como um fim em si mesma, mas sim como uma ferramenta para o aprimoramento da qualidade educacional.

A partir dos resultados das avaliações, é fundamental estabelecer espaços de reflexão e discussão nos cursos de formação de professores, onde os futuros educadores possam compartilhar suas vivências, desafios e estratégias pedagógicas. Através da troca de experiências e da reflexão coletiva, é possível fortalecer o desenvolvimento profissional dos docentes e promover abordagens pedagógicas inovadoras e efetivas.

A formação de professores deve ser concebida como um processo coletivo de construção, no qual a reflexão crítica desempenha um papel fundamental. É necessário desenvolver uma perspectiva crítico-reflexiva que permita aos professores pensar de forma autônoma, refletir sobre sua prática e buscar constantemente aprimoramento.

Portanto, é fundamental investir em estratégias que superem os modelos tradicionais de avaliação, valorizando abordagens críticas, colaborativas e democráticas. O compartilhamento de práticas bem-sucedidas, a reflexão coletiva e a formação continuada são elementos-chave para impulsionar a transformação dos saberes docentes e a melhoria da qualidade dos cursos de formação de professores.

Diante desse contexto, é crucial que as instituições educacionais e os gestores estejam comprometidos em promover uma cultura de aprendizagem colaborativa, valorizando a interação, o diálogo e o aprimoramento constante. Assim será possível construir uma educação de qualidade, que atenda às demandas contemporâneas e forme professores críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios da prática educativa.

Essa pesquisa aborda a importância da avaliação como um processo essencial para a transformação e aprimoramento da educação. No entanto, é importante reconhecer algumas limitações e considerar possibilidades de aprofundamento nesse campo de estudo. Reconhecer apenas a avaliação em larga escala como instrumento de mudança pode resultar em uma visão reducionista da aprendizagem e do desempenho dos estudantes. É necessário explorar abordagens mais amplas e diversificadas de avaliação, que considerem não apenas os resultados quantitativos, mas também os aspectos qualitativos do processo educacional. Além disso, é importante considerar a relação entre a avaliação e as políticas públicas, investigando como os resultados da avaliação são utilizados para a tomada de decisões e o desenvolvimento de políticas educacionais mais efetivas.

Referências

- Brito, L. S. (2008). O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e a avaliação da educação superior brasileira. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 24(2), 207-220.
- Carvalho, L. M. (2014). Avaliação em larga escala e políticas educacionais: implicações para a formação de professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 95(239), 307-329.
- Furlan, R. C. (2007). A avaliação no processo de formação do professor. In R. C. Furlan & R. D. Pileggi (Eds.), *Avaliação e formação de professores: um diálogo necessário* (pp. 43-62). Editora Unijuí.
- Hoffmann, J. (2001). Avaliar para promover: as setas do caminho. *Mediação*.
- Hoffmann, J. (2005). Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. *Mediação*.
- Luckesi, C. (2009). Avaliação da aprendizagem escolar. *Cortez Editora*.
- Perrenoud, P. (1999). Construir competências desde a escola. *Artmed*.
- Perrenoud, P. (1999). Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. *Artmed*.
- Pontes Junior, J. A. de F., Medeiros Filho, A. E. C., & Sousa, L. A. (2022). Avaliação da formação profissional: elementos conceituais para uma abordagem metodológica. *Conhecer: Debate Entre O Público E O Privado*, 12(29), 156-167.
- Ribeiro, A. P. de M. (2011). A avaliação diagnóstica da alfabetização norteando os caminhos para o êxito do processo de alfabetizar crianças. (Tese de Doutorado). *Universidade Federal do Ceará*, Fortaleza.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, 20(2), v-vi.
- Silva Neta, M. de L. da, Magalhães Junior, A. G., & Bessa, M. J. C. (2019). Práticas avaliativas: uma pesquisa nos cursos de formação docente. *Revista Eletrônica de Educação*, 13(3), 1156-1169.
- Soares, J. R. (2011). Atividade docente e subjetividade: sentidos e significados constituídos pelo professor acerca da participação dos alunos em atividades de sala de aula. (Tese de Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP*, São Paulo.
- Vianna, C. E. (2000). A avaliação em questão. *Cadernos de Pesquisa*, 110, 157-175.
- Vianna, H. M. C. P. (1992). A avaliação no curso de formação do professor. *Cadernos de Pesquisa*, (82), 53-59.
- Vianna, H. M. C. P. (2000). Reflexões sobre a avaliação educacional. In J. Hoffman & A. C. Sant'Anna (Eds.), *Avaliação*